



PUC
RIO

PIBIC 05/06

Nome do Departamento: Instituto de Relações Internacionais

Nome do(a) Aluno(a): *Eizen Monteiro Wanderley*

Nome do(a) Orientador(a): Letícia de Abreu Pinheiro

Título do Projeto: *“Construção e Análise da Identidade Internacional do Brasil”*.

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERNACIONAL DO BRASIL

Aluna: Eizen Monteiro
Orientador: Leticia Pinheiro

Introdução

A pesquisa sobre construção e análise da imagem internacional do Brasil propiciou, ao longo dos dois anos de vínculo com o Programa de Iniciação Científica do CNPq, um escopo bastante amplo de temas a serem aprofundados. Uma demanda da orientadora para que fosse realizada uma pesquisa própria no bojo deste tema me incentivou a procurar dados e textos relativos a política externa brasileira a fim de definir um recorte específico para minha análise.

Interessei-me pelo início da década de 1990, mais especificamente sobre a política externa do Brasil para Guerra do Golfo de 1991. A orientadora, mesmo contestando a mudança de tema, a aceitou pelo meu compromisso em melhor desenvolvê-lo no trabalho monográfico de fim de curso. Este novo projeto buscará analisar três principais causas que condicionam a política externa brasileira no conflito. São elas: o processo brasileiro de redemocratização; a crise de paradigmas vigente no Ministério das Relações Exteriores brasileiro; e a reconfiguração do sistema internacional após a queda do muro de Berlim.

Com a bolsa de Iniciação Científica oferecida pelo CNPq por meio da PUC-Rio, pude neste segundo ano de pesquisa desenvolver uma nova pesquisa como sub-tema dentro da proposta da orientadora. Seguindo a proposta inicial de dar continuidade na pesquisa para apresentá-la como monografia de fim de curso, pesquisei mais a fundo as causas da contradição na política externa brasileira para a Guerra do Golfo de 1991. Para realização de tal análise foi necessário observar além da reestruturação do sistema internacional, as modificações políticas e econômicas por que passava o Brasil. A leitura de textos de economia e ciência política em muito agregou a pesquisa por serem esferas de política doméstica que, definitivamente, definem as possibilidades de atuação internacional.

Causas da Política Externa Brasileira para a Guerra do Golfo

A tomada de decisão para a Guerra do Golfo é um caso raro na história diplomática brasileira, pois, neste momento, não vigoraram as características de coesão e unidade de discurso, constantes na execução de política pelo Ministério das Relações Exteriores. No momento da Guerra do Golfo, a postura adotada pelo Brasil foi bastante confusa, já que faziam-se discursos, principalmente na Organização das Nações Unidas (ONU), contrários ao que era realizado na prática comercial brasileira.

De forma bastante simples, quando nossos atos denunciam o discurso, diferenciando fala e ação, temos uma contradição. A política externa do Collor para a Guerra do Golfo é contraditória pois o Brasil apóia a Resolução 661 de 1990 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, cuja recomendação é de embargo de commodities, produtos e armas ao Iraque e Kuwait. No entanto, o governo brasileiro insiste em manter as relações comerciais com o governo Iraquiano após a declaração de apoio a resolução pelo presidente Collor de Melo. O Brasil apóia mas não obedece a resolução prontamente. A contradição brasileira está então em criticar com veemência a invasão Iraquiana ao Estado soberano do Kuwait e, por conseguinte, apoiar a resolução 661/1990, ao mesmo tempo em que mantém relações comerciais com estes mesmos países.

A monografia terá como objetivo analisar as causas apresentadas por pesquisas em política externa brasileira para explicar tal contradição. As pesquisas que tratam este período da política exterior do Brasil não tomam o tema como objeto de pesquisa, não sistematizam uma análise para explicar os fatores que levam o Brasil a adoção de tal política. As pesquisas observadas citam este capítulo de nossa história diplomática para ilustrar estudos mais gerais sobre as características diplomáticas do governo Collor. O que será realizado nesta pesquisa será então, estudar como estas características gerais tiveram influência na tomada de posição brasileira para a guerra do golfo. As questões que serão tratadas mais profundamente nos capítulos seguintes foram extraídas de outras pesquisas sobre o período, e, o que faremos será explorar possíveis causas indicadas por estes autores.

Podem ser extraídas da literatura três causas principais para explicar a contradição política. A primeira causa faz referência ao processo de redemocratização que passa o Brasil na década de 1980 e suas repercussões na década de 1990. O processo de redemocratização seria um fator importante já que “politiza” temas de âmbito internacional também, inserindo maior número de atores e, por conseguinte, de demandas o que teria tornado a tomada de decisão

mais confusa. A segunda causa diz respeito à crise de paradigmas que passa a política exterior brasileira no início da década de 1990, quando deixa de existir um paradigma regente das ações ministeriais como um todo. A ausência de um único paradigma e portanto de uma linha de ação clara arruína a coesão institucional e a unidade de resposta a estímulos externos. Por fim, será explorado o novo projeto de inserção internacional que tinha o Brasil no governo Collor de Melo, a “autonomia pela participação” e o novo projeto de industrialização brasileiro criam uma visão nova do cenário internacional sob a perspectiva brasileira. Essas três causas serão aqui problematizadas para que possamos entender melhor como influenciaram a tomada de posição brasileira para a crise no Golfo Pérsico.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Celso L.N. O Brasil e a Ordem Internacional pós-Golfo. In: **Contexto Internacional** vol. 13, nº 1, 1991.

AMORIM, Celso Luiz Nunes. **Celso Amorim (depoimento, 1997)**. Rio de Janeiro, CPDOC, 2003.

ARBILLA, José Maria; LIMA, Maria Regina Soares de. **A diplomacia das idéias: a política da renovação conceitual da política externa na Argentina e no Brasil (1989-1994)**. Dissertação de Mestrado, 1997. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ATTUCH, Leonardo. **Saddam, o amigo do Brasil: a história secreta da conexão Bagdá; os negócios bilionários e a bomba atômica que brasileiros e iraquianos sonharam fazer**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

BATISTA, Paulo Nogueira. A política externa de Collor: modernização ou retrocesso? In: **Revista Política Externa**, volume 1, número 4, março de 1993.

BORÓN, Atílio A., A Transição a democracia na América Latina: problemas e perspectivas. In: **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, volume 13, n. 2, jul/dez 1991.

BRASIL, Presidente, 1990-1995 (F. Collor). **O Brasil e a nova estrutura internacional** (discursos presidenciais). Brasília: Presidência da República, 1991.

CARDON, Raul Luis. **La Crisis del Golfo Persico y las Naciones Unidas**. Buenos Aires: Abeledo-Perrot, 1990.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Atica, 1992.

- CUNHA, Paulo Guilherme Aguiar. Indústria Nacional e Política Externa. In: **Temas de Política Externa Brasileira II**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1994, vol. 2.
- DINIZ, Eli. **Crise, Reforma do Estado e Governabilidade: Brasil, 1985-1995**. Rio de Janeiro: Editora Getúlio Vargas, 1997.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977, 11ª Edição.
- FUJITA, Edmundo Sussumu. **O Brasil e o Conselho de Segurança**: notas sobre uma década de transição 1985-1995. Parcerias Estratégicas nº 2, ano 1995.
- HIRST, Mônica; PINHEIRO, Leticia. A política externa do Brasil em dois tempos. In: **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 38 nº 1, 1995.
- _____; LIMA, Maria Regina Soares de. O Brasil e os Estados Unidos: Dilemas e Desafios de uma relação complexa. In: **Temas de Política Externa II**, vol. 2. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília, 1994.
- KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry. Scientific Interference in Qualitative Research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- LAFER, Celso. “Brasil: dilemas e desafios da política externa”, **Estudos Avançados** número 14, volume 38, 2000.
- LIMA, Maria Regina S. Instituições democráticas e Política Exterior. In: **Contexto Internacional**, vol. 22, nº 2, 2000.
- _____. “Ejes Analísticos y conflicto de paradigmas em la política exterior brasileña”. **América Latina/Internacional**, vol.1 nº 2, 1994.
- _____. “As relações do Brasil com os EUA (1964-1990)”. **Sessenta Anos de Política Externa Brasileira – O Desafio Estratégico**. São Paulo: 2000.
- LIMA, Paulo Tarso Flecha de. **Caminhos Diplomáticos: 10 anos de Agenda Internacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
- _____. **Paulo Tarso Flecha de Lima (depoimento, 1998)**. Brasília: 1998.
- MENDES, Cândido. **Collor: Anos Luz, Ano Zero**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- MONTENEGRO, Marcelo Luis; LEIS, Hector R. **Indústria bélica e diplomacia na relação Brasil - Iraque (1979-1989)**: crise de uma estratégia de política externa brasileira para os anos 80. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992.
- MOREIRA, Marcílio Marques. **Diplomacia, Política e Finanças. De JK a Collor: 40 anos de história por um de seus protagonistas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- PATRIOTA, Antonio de Aguiar. **O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva**. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1998.

PINHEIRO, Juliana Sandi. **Posição do Brasil no Conselho de Segurança da ONU durante a década de 90: Reordenamento Mundial e Inserção Internacional**. Tese (Mestrado) Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

_____. **Política Externa Brasileira, 1889-2002**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____. Traídos pelo desejo. In: **Contexto Internacional**, vol. 22, 2002.

ROSA, Luciano Ozório. O Brasil e o Oriente Médio (1930-1990). In: **Sessenta Anos de Política Externa – O Desafio Estratégico**. São Paulo: 2000.

SANTOS, Norma Breda. As posições brasileiras nas Nações Unidas com relação ao Oriente Médio (1945-2002): equidistância, pragmatismo e realismo. In: **Revista Cena Internacional**, volume 2, 2003.

SILVA, Alexandra de Mello; LAFER, Celso; WROBEL, Paulo S. Entrevista com Celso Lafer. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 12, 1993.

VAN EVERA, Stephen. **Guide to Methods for Students of Political Science**. Ithaca e Londres: Cornell University Press, 1997.

VIEIRA, Marco Antônio Muxagata de C. Idéias e Instituições: uma reflexão sobre a Política Externa Brasileira do início da década de 90. In: **Contexto Internacional**, vol. 23, nº2, 2001.